

1. Título da atividade

SAÚDE DIGITAL NO SUS APLICADA À VIGILÂNCIA E AO PLANEJAMENTO EM SAÚDE NO USO DE *PROMPTS* E DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES ANALÍTICAS

2. Modalidade

Minicurso

3. Nome da pessoa proponente responsável

Eliza Miranda Ramos/Sérgio Beltrão de Andrade Lima/Lúcia Yasuko Izumi Nichiata

4. Instituição / coletivo / movimento (se houver)

Universidade de São Paulo – Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva;

Universidade Federal do Ceará.

5. E-mail de contato

elizamirandaramos@usp.br

6. Cidade e Estado

São Paulo/SP

7. Descrição da proposta

O minicurso propõe uma abordagem aplicada da saúde digital no âmbito do SUS, com foco no uso qualificado de *prompts* e no desenvolvimento de soluções analíticas voltadas à vigilância em saúde, planejamento e avaliação de políticas públicas. Parte-se do reconhecimento de que a transformação digital em saúde exige não apenas ferramentas tecnológicas, mas também competências analíticas, metodológicas e éticas para o uso crítico de sistemas de informação, bases de dados públicas e modelos computacionais de apoio à decisão. A atividade abordará o papel da engenharia de prompts como estratégia para estruturar perguntas analíticas, automatizar rotinas de análise, apoiar a interpretação de dados epidemiológicos e qualificar processos de tomada de decisão no SUS. Durante o minicurso, os participantes serão orientados a desenvolver, de forma guiada, produtos práticos como fluxos analíticos, matrizes de indicadores, scripts conceituais e protótipos de soluções digitais aplicáveis a contextos reais da saúde pública.

O minicurso dialoga diretamente com os desafios contemporâneos da Saúde Coletiva, especialmente no fortalecimento da vigilância em saúde, na redução de desigualdades, na qualificação do planejamento regional e na incorporação crítica de tecnologias digitais como instrumentos de apoio à gestão e à formulação de políticas públicas no SUS.

8. Metodologia

A metodologia será teórico-prática, combinando exposição dialogada, demonstrações guiadas e atividades aplicadas. Serão utilizados estudos de caso da saúde pública, exercícios de construção e refinamento de prompts, simulações de uso em vigilância epidemiológica e planejamento em saúde. A condução será participativa, com desenvolvimento coletivo de soluções durante a atividade. Público-alvo: estudantes, trabalhadoras(es) do SUS, gestoras(es), pesquisadoras(es) e integrantes de movimentos sociais interessados em saúde digital.

9. Carga horária sugerida

6 horas

10. Número estimado de participantes

Mínimo: 20

Máximo: 40

11. Necessidades de infraestrutura

Sala com disposição para atividades práticas, projetor multimídia, computador com acesso à internet, quadro ou flip chart. Recomenda-se que os participantes tragam notebook ou tablet.

12. Contribuição da atividade para o Congresso

A atividade contribui para o fortalecimento da saúde digital no SUS ao promover o uso crítico e ético de tecnologias aplicadas à vigilância, ao planejamento e à avaliação em saúde. Dialoga com os eixos do congresso ao enfrentar desafios estruturais do SUS, ampliar capacidades técnicas dos trabalhadores e estimular a inovação orientada pelas necessidades reais da Saúde Coletiva.